

CUSTOS DE MÃO-DE-OBRA PARA IMPLANTAÇÃO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS EM PASTAGENS ABANDONADAS NA AMAZÔNIA OCIDENTAL.¹

Rubenildo L. da Silva²
Marcelo F. Arco-Verde²
Erick C.M. Fernandes²

RESUMO - Nos sistemas agroflorestais (SAF's) existem interações ecológicas e econômicas entre os diferentes componentes. Para realizar o estudo e a avaliação de sistemas, são necessárias informações sobre custos e rendimentos de mão-de-obra nas atividades de estabelecimento e manutenção de diferentes sistemas. O principal objetivo deste trabalho é quantificar a mão-de-obra e determinar seu custo para cada atividade desenvolvida nos SAF's, buscando contribuir para a escolha de sistemas mais eficientes e de baixo custo. O experimento foi instalado em uma área de pastagem abandonada por cerca de 4 anos, atual Campo Experimental do Distrito Agropecuário da Suframa do CPAA/EMBRAPA/Manaus, situado no km 54 da BR-174 (Manaus - Boa Vista). Durante o período 1992/1993 foram coletados os dados de campo referentes às atividades de derruba e queima, fase de viveiro, plantio, limpezas, até a colheita dos produtos (culturas anuais). Este estudo consta de quatro diferentes sistemas, dois agrossilviculturais e dois agrossilvopastoris. O sistema agrossilvicultural I (AS I) está formado por dois componentes perenes, pupunha (*Bactris gasipaes*) e cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), e por dois componentes anuais sequenciais, arroz (*Oryza sativa*) e mandioca (*Manihot esculenta*); já o sistema agrossilvicultural II (AS II) possui três espécies florestais, mogno (*Swietenia macrophylla*), teca (*Tectona grandis*) e castanha-do-brasil (*Bertholetia excelsa*), quatro fruteiras, acerola (*Malpighia emarginata*), mamão (*Carica papaya*), cupuaçu e jenipapo (*Genipa americana*), uma espécie de leguminosa para "mulch" (*Inga edulis*) e dois componentes anuais sequenciais (arroz e mandioca). Quanto aos sistemas agrossilvopastoris, o primeiro (ASP I) é formado por três componentes perenes, mogno, paricá (*Schizolobium amazonicum*) e ingá e por dois componentes anuais sequenciais (arroz e mandioca); já o segundo, ASP II, é o único sistema com altos insumos onde o solo foi gradeado, calcareado e fertilizado, sendo formado por três componentes perenes (mogno, paricá e ingá) e por três componentes anuais sequenciais, milho (*Zea mays*), caupi (*Vigna unguiculata*) e mandioca. Os principais resultados, nas condições em que foi desenvolvido este experimento, mostram que a atividade mais custosa é a limpeza (capina e roçagem) seguida do plantio e da derruba e queima. Em termos gerais, o sistema ASP I foi o que apresentou a menor média de custos nos dois primeiros anos com 717.27 US\$/ha/ano necessitando de 235.94 diárias/ha/ano. Os sistemas AS I, AS II e ASP II demonstram custos de 814.80, 764.58 e 791.76 US\$/ha/ano e 267.85, 251.50 e 260.28 diárias/ha/ano, respectivamente. Estes resultados são parte do estudo para realizar a análise financeira em cada sistema, nos quais obteremos informações sobre o valor atual líquido (VAN), taxa benefício/custo (B/C), taxa interna de retorno (TIR) entre outros.

Palavras-chave: Amazônia, pastagens abandonadas, solos ácidos, sistemas agroflorestais, custos de implantação.

¹ Trabalho realizado através do convênio Universidade Estadual de Carolina do Norte (NCSU) e CPAA/EMBRAPA, financiado pela Fundação Rockefeller.

² Universidade Estadual de Carolina do Norte e CPAA/EMBRAPA, C.P. 319, Manaus-AM, CEP 69.048-660.